

0692/79

Acondos/Conversans -
Poesias/Angele

«RECORTE»
Apartado 2571
1114 Lisboa Codex

ANGOLANOS PROCURAM EM PORTUGAL PROFESSORES PARA A SUA UNIVERSIDADE

● «Todo aquele que aprende tem o dever de ensinar»

A cooperação entre Portugal e Angola, no sector do ensino, pode considerar-se «um êxito» — afirmou o coordenador da Comissão Instaladora do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Manuel Rui Monteiro.

Rui Monteiro, juntamente com Arlindo Barbeitos, membro da Comissão Coordenadora do Instituto, contactou vários sectores ligados ao ensino superior em Portugal, tanto em Lisboa, como em Coimbra, Porto e Braga.

Rui Monteiro disse que a presença desta delegação em Portugal «vem na sequência das negociações efectuadas com o Governo português a nível de cooperação, especificamente, no sector da educação e cultura.

«A visita visou sondar, principalmente, a possibilidade de contratar cooperantes para a Universidade de Angola, em especial para o Instituto Superior de Ciências da Educação».

«Podemos dizer que a nossa missão se coroou de êxito» — prosseguiu — «quer pelo número de cooperantes potenciais para Angola (licenciados, docentes de Universidade e técnicos de vários sectores), quer pelo espírito novo das relações entre Portugal e Angola».

Condições materiais «excepcionais»

As condições materiais que Angola oferece aos cooperantes são — afirmou — «excepcionais».

«Há muitos portugueses em Angola, e muitos mais dispostos a ir.

«Isto é importante porque os inimigos da nossa Revolução costumam falsear as circunstâncias e as condições em

que o processo se desenrola. «Mas não nos compete a nós falar disso.

«Estão cá, neste momento, cooperantes portugueses em férias, e eles, na presença de outros portugueses, terão oportunidade de confirmar a realidade que nós vivemos, talvez mesmo perante os órgãos de informação que desvirtuam a realidade do nosso país» — frisou Rui Monteiro.

Solicitado a falar sobre os sectores específicos da cooperação portuguesa, Rui Monteiro declarou que, em princípio, todo o ensino universitário deve ser ministrado em Língua Portuguesa, «tendo em conta o que isso pode significar para o rendimento escolar dos alunos.

«A Língua Portuguesa em Angola é a língua veicular, e até por isso o cooperante português se nos afigura como o cooperante privilegiado».

«É evidente — acrescentou — que em determinadas matérias em que a comunicação professor-aluno é fundamental, se torna imprescindível que o ensino seja ministrado em português.

«Em Angola, a Universidade está aberta a toda a cooperação de docentes portugueses» — disse Rui Monteiro.

«1979 é no país o ano da formação de quadros», acrescentou.

Sobre o que se processou na RPA a nível do ensino afirmou que «já se alfabetizou, nos cerca de 4 anos de independência, mais gente do que durante os 500 anos de colonialismo».

«Neste momento, cerca de um terço da população do país está a estudar. É evidente que grande parte são trabalhadores-estudantes, os quais desenvolvem o seu trabalho nos mais diversos sectores de produção

e que, ao mesmo tempo, estudam.

«Tudo isto representa um grande esforço, pois o ensino no nosso país é gratuito».

Os jornais esgotam

Como reflexo da alfabetização surge a ânsia de ler das pessoas.

«Os jornais esgotam, as edições da União dos Escritores Angolanos (que produz uma das mais vastas literaturas de toda a África) da ordem dos 10 e 20 mil exemplares por tiragem, esgotam-se em dias», disse Rui Monteiro.

«Em Angola, de acordo com o que foi definido pelas autoridades educacionais, todo aquele que aprende, tem o dever de ensinar.

«Todo aquele que tem, pelo menos, o equivalente ao nosso ensino secundário é dispensado de um determinado número de horas, diariamente, para dar a sua colaboração ao ensino».

Neste momento, pode dizer-se, «toda a gente ensina e toda a gente aprende em Angola».

«No que se refere ao Ensino Superior já lutamos com mais dificuldades, e exige-se uma participação mais intensa por parte dos professores, até porque estamos a erguer uma Universidade Nova» — afirma ainda Rui Monteiro.

Novas escolas vão ser criadas, nomeadamente Direito e Arquitectura, além do Instituto Superior de Ciências da Educação, com vários cursos de letras, e que poderá mesmo ser considerado uma Faculdade de Letras dimensionada para preparação de professores licenciados aptos para o ensino médio.